



Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Política Social e Gestão de Serviços Sociais

Atena
Editora

Ano 2019



Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Política Social e Gestão de Serviços Sociais

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Política social e gestão de serviços sociais [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-756-7 DOI 10.22533/at.ed.567192511 1. Política social. 2. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de. CDD 361
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Conforme uma tendência verificada em escala mundial, a proteção social brasileira teve sua trajetória histórica fortemente influenciada pela desigualdade social advinda da expansão do capitalismo industrial e por crescentes lutas dos trabalhadores nos séculos XIX e XX. Porém, destacam-se as especificidades e contextos inerentes de cada região. A realidade brasileira historicamente foi permeada por contradições sociais e econômicas, que tem forte impacto na condução e execução das políticas sociais.

A política social e os bens e serviços sociais emergem das relações sociais de uma sociedade em constante transformação e são produtos de uma arena de conflitos, ao mesmo tempo em que buscam consenso reproduzem a manutenção da ordem e do controle. Logo, a compreensão destes conceitos implica necessariamente em considerar as relações de tempo e espaço da sociedade, assim como a conjuntura econômica, social, cultural e política.

Esta coletânea intitulada “Política Social e Gestão dos Serviços Sociais” apresenta reflexões acerca da concepção da Política Social e da Gestão dos Serviços Sociais, e, questões transversais que influenciaram a concepção, transformação e os movimentos sociais para o seu aprimoramento. Os autores utilizam diferentes metodologias, tais como: revisões bibliográficas, análise documental, abordagens técnicas e qualitativas, pesquisa de campo com entrevistas e estudos de casos. Cabe ressaltar, que a variedade das discussões asseguradas neste exemplar, que é composto por vinte e três artigos, é também intrínseca a configuração do próprio desenrolar da política social, que perpassa por diferentes meandros e tem uma infinidade de possibilidades e desdobramentos.

Este livro reúne uma coletânea de artigos, que foram subdivididos em dois blocos centrais. O primeiro bloco é composto pela contextualização da política social e por reflexões sobre sua influência no processo de trabalho do Assistente Social. Assim, os autores realizam ponderações acerca da conjuntura de institucionalização da política social, com apontamentos sobre o contexto histórico do desenvolvimentismo e pós-desenvolvimentismo na América Latina e elucidação do desmantelamento das políticas sociais na contemporaneidade. Trata-se de uma obra plural, que inclui análises sobre interlocução da política social junto ao processo de trabalho do Assistente Social, abordando mercado de trabalho, a autonomia profissional e reflexão acerca da influência do coronelismo, clientelismo, assistencialismo e da religião no Serviço Social, que são eixos fundamentais para pensar a estruturação desta profissão.

No segundo bloco os autores discorrem sobre políticas sociais públicas, como: Política de Assistência Social, Adolescentes e Jovens, Sistema Penal - Segurança Pública, Racial, Habitação e Saúde. Para tanto, analisam aspectos sobre a pobreza e a conformação da Assistência Social como política pública, abordando inclusive a estruturação da Política Nacional de Assistência Social, do Sistema Único de

Assistência Social e demonstrando variadas experiências locais. Esse conjunto de inquietações foi primordial para adentrar a discussão sobre os adolescentes, jovens e as famílias, que foi analisado sob a ótica da Proteção Social Básica, ato infracional, medidas socioeducativas e do processo de desligamento dos jovens, institucionalmente acolhidos, ao completarem a maioridade.

Na sequência, o livro apresenta uma análise sobre o sistema penal na sociedade capitalista, que possibilitou a discussão sobre os desafios da desigualdade racial, e também foi explanada a situação dos refugiados acolhidos no Brasil e a perpetuação do racismo. Além disso, a obra contempla a discussão sobre a desigualdade socioespacial, incluindo ponderações sobre a conformação dos espaços urbanos, do direito à cidade e das implicações do Programa de Aceleração do Crescimento. E, por fim exibe distintas pesquisas realizadas, que versam sobre a avaliação de desempenho, análises documentais, análise da percepção dos gestores sobre programa do Governo Federal e pesquisas com enfoque nas políticas de saúde.

Ressalto que, na atualidade, os ataques e cortes das verbas para a Educação Pública influem diretamente na restrição do desenvolvimento dos projetos, que indicam à limitação da realização da pesquisa e do alcance dos necessários resultados. Considerando a fragilidade deste cenário torna-se ainda mais essencial visibilizar os estudos técnicos científicos, sobretudo pelos resultados, que são engendrados as lutas sociais e buscam a manutenção e execução das políticas sociais e dos serviços sociais.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E PÓS-DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DOS DISCURSOS CIENTÍFICOS E PRÁTICAS SOCIAIS EMERGENTES NA AMÉRICA LATINA EM SUAS BASES DECOLONIAIS	
Mariza Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5671925111	
CAPÍTULO 2	13
O DESMANTELAMENTO DAS POLÍTICAS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE	
Thaynara Moreira Botelho	
DOI 10.22533/at.ed.5671925112	
CAPÍTULO 3	23
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE POLÍTICA SOCIAL NO SERVIÇO SOCIAL	
Angela Kaline da Silva Santos	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5671925113	
CAPÍTULO 4	35
MERCADO DE TRABALHO, TRABALHO E AUTONOMIA RELATIVA DO ASSISTENTE SOCIAL	
Carlos Antonio de Souza Moraes	
Gabriela Mendes Moreira Schocair	
DOI 10.22533/at.ed.5671925114	
CAPÍTULO 5	48
OS REBATIMENTOS DA POLÍTICA CORONELISTA NA ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA BAIXADA FLUMINENSE	
Adriano Pereira Basilo de Oliveira	
Erica Silva de Oliveira	
Vaniele Soares da Cunha Copello	
DOI 10.22533/at.ed.5671925115	
CAPÍTULO 6	62
SERVIÇO SOCIAL E RELIGIÃO/RELIGIOSIDADE: ANÁLISE CRÍTICA DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Vinicius Pinheiro de Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.5671925116	
CAPÍTULO 7	74
PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – ENTRE O TRABALHO PROFISSIONAL PRECÁRIO E A PRECARIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	
Lívia Daniela de Brito Berlandi	
Leana Oliveira Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.5671925117	

CAPÍTULO 8	84
O SUAS NA CONTEMPORANEIDADE: ENTRE AS LÓGICAS DO APERFEIÇOAMENTO E DA RESTRIÇÃO	
Poliana de Oliveira Carvalho Solange Maria Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.5671925118	
CAPÍTULO 9	95
POBREZA, VULNERABILIDADE E PROTEÇÃO SOCIAL NO BAIXO AMAZONAS	
Dayana Cury Rolim	
DOI 10.22533/at.ed.5671925119	
CAPÍTULO 10	107
AS DESIGUALDADES SOCIAIS QUE AFETAM JOVENS E SUAS FAMÍLIAS NO BRASIL EM TEMPOS NEOLIBERAIS E O TRABALHO SOCIAL DO SCFV ARTICULADO AO PAIF	
Rosilene Marques Sobrinho de França	
DOI 10.22533/at.ed.56719251110	
CAPÍTULO 11	118
O ATO INFRACIONAL E AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS NA CONTEMPORANEIDADE	
Dora Susane Fachetti Miôtto Maria José Coelho dos Santos Eliaidina Wagna Oliveira da Silva César Albenes de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.56719251111	
CAPÍTULO 12	130
PERSPECTIVAS ACERCA DO PROCESSO DE DESLIGAMENTO INSTITUCIONAL DE JOVENS AO COMPLETAREM A MAIORIDADE, NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	
Carol Colpo Gubert Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi Daniela Tonús	
DOI 10.22533/at.ed.56719251112	
CAPÍTULO 13	145
A EVOLUÇÃO DO SISTEMA PENAL NA SOCIEDADE CAPITALISTA	
Andressa Silva Veloso	
DOI 10.22533/at.ed.56719251113	
CAPÍTULO 14	156
OS DESAFIOS DA INCLUSÃO RACIL E AS AÇÕES AFIRMATIVAS	
Eliaidina Wagna Oliveira da Silva Maria José Coelho dos Santos Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva Dora Susane Fachetti Miotto Marcelo Plotegher Campinhos César Albenes de Mendonça Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.56719251114	

CAPÍTULO 15	167
REFUGIADOS CONGOLESES: A EVIDENCIAÇÃO DO RACISMO NO BRASIL	
Suellen Felix Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.56719251115	
CAPÍTULO 16	178
REFLETINDO SOBRE A INSERÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL NOS PLANOS DIRETORES	
Sueli do Nascimento	
Celena Pereira Rabello	
DOI 10.22533/at.ed.56719251116	
CAPÍTULO 17	188
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO URBANO E AS EXPRESSÕES DAS DESIGUALDADES	
Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva	
Maria José Coelho dos Santos	
Eliaidina Wagner Oliveira da Silva	
Marcelo Plotegher Campinhos	
César Albenes de Mendonça Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.56719251117	
CAPÍTULO 18	199
INVESTIMENTOS PÚBLICOS E VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA EM ÁREA DE ZEIS: MORADIAS DE ALUGUEL NA COMUNIDADE DA SERRINHA, FLORIANÓPOLIS-SC	
Raquel Soares	
DOI 10.22533/at.ed.56719251118	
CAPÍTULO 19	212
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO: UM DIFERENCIAL PARA ATUAÇÃO DOS COLABORADORES DO RAMO IMOBILIÁRIO	
Fernando Cavalheiro Silva Da Roza	
Nadya Regina Bilibio Antonello	
Claudia Aline de Souza Ramser	
Letícia Marasca	
Steffani Nikoli Dapper	
Luis Felipe Dias Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.56719251119	
CAPÍTULO 20	233
PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE DA FOZ DO RIO ITAJAÍ SOBRE O PANORAMA DO PROVIMENTO DO MAIS MÉDICOS	
Marlon Gibb Barreto Zimmer	
Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima	
DOI 10.22533/at.ed.56719251120	

CAPÍTULO 21	246
AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (PGRSS) DE UMA GRANDE REDE DE FARMÁCIAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	
Thâmara Carollyne de Luna Rocha	
Amanda Bastos Castro	
Djalma Coriolano da Silva Júnior	
Rodrigo Lisboa Nunes de Oliveira	
Maria Cleciene Fontes de Oliveira Thomaz	
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento	
Stéfani Ferreira de Oliveira	
Maria Joanellys dos Santos Lima	
Williana Tôrres Vilela	
Karolynne Rodrigues de Melo	
Pedro José Rolim Neto	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56719251121	
CAPÍTULO 22	259
INTERVENÇÕES PARA USUÁRIOS DE DROGAS BASEADAS NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	
Ana Maria da Silva Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.56719251122	
CAPÍTULO 23	268
A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DE QUESTÃO SOCIAL: CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Rosângela Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.56719251123	
CAPÍTULO 24	280
ATENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA: A SISTEMATIZAÇÃO DAS MEDIDAS ORGANIZATIVAS PARA SEU CONTROLE NO BRASIL	
Thaislayne Nunes de Oliveira	
Mônica de Castro Maia Senna	
DOI 10.22533/at.ed.56719251124	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	292
ÍNDICE REMISSIVO	293

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE POLÍTICA SOCIAL NO SERVIÇO SOCIAL

Angela Kaline da Silva Santos

Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Email: s.social.angela@gmail.com

Lucicleide Cândido dos Santos

Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Email: lucicleidec1@gmail.com

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. Email: blfalmeida@uol.com.br

RESUMO: Esse trabalho objetiva analisar as Dissertações de Mestrado vinculadas à área de concentração de Política Social. Em termos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental com a utilização do estado da arte para mapeamento analítico das tendências das Dissertações investigadas, com uso de instrumentos e técnicas quanti-qualitativas de coleta e de análise dos dados. Em torno das 72 Dissertações defendidas entre os anos de 2010 a 2014, no PPGSS/UFPB verificou-se a prevalência significativa da área de concentração Política Social com 74% (53), em comparação a área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social com 26% (19). Em termos conclusivos, foi possível verificar o crescimento das pesquisas

que têm como objeto as Políticas Sociais e suas subáreas.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do Conhecimento; Política Social; Serviço Social.

PRODUCTION OF KNOWLEDGE ON SOCIAL POLICY IN SOCIAL SERVICE

ABSTRACT: This work aims to analyze Master Dissertations linked to the area of Social Policy concentration. In methodological terms, it is characterized as a bibliographical and documentary research using the state of the art for analytical mapping of the trends of the Dissertations investigated, using instruments and quantitative-qualitative techniques of data collection and analysis. Around 72 Dissertations defended between 2010 and 2014, in the PPGSS / UFPB there was a significant prevalence of the Social Policy concentration area with 74% (53), in comparison with the area of Social Work Theoretical-practical Rationale 26% (19). In conclusive terms, it was possible to verify the growth of the surveys that have as object the Social Policies and its subareas.

KEYWORDS: Knowledge Production; Social Policy; Social Service.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a produção do conhecimento sobre Política Social gerada pelas Dissertações de Mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB. Intenta-se contextualizar a conjuntura das atuais transformações da sociedade brasileira a luz do Neodesenvolvimentismo e suas inflexões nos processos de investigação e exposição do Serviço Social; Identificar e analisar as tendências e categorias temáticas que perpassam o processo de produção de conhecimento no Serviço Social a partir das Dissertações de Mestrado vinculadas à área de Política Social no período de 2010 a 2014.

Este processo investigativo adotou a perspectiva teórico-metodológica de cunho dialético materialista marxista. Justifica-se a adoção dessa perspectiva teórico-metodológica por se constituir o marxismo no aporte hegemônico da produção do conhecimento do Serviço Social.

Tipifica-se como uma pesquisa bibliográfica e documental desenvolvida mediante a utilização da metodologia do estado da arte. Em termos operacionais, esta pesquisa desenvolveu-se à luz de dois indicadores analíticos que, embora imbricados, dividem-se nos seguintes: a) indicadores das áreas do conhecimento; b) indicadores temáticos.

Os estudos de tipo estado da arte permitem “[...] um recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura”. (HADDAD, 2000, p. 4)

Para o desenvolvimento deste trabalho, analisou-se o universo de 53 Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB, vinculadas à área de Política Social, defendidas nos anos de 2010 a 2014.

2 | DESENVOLVIMENTISMO: AS CONJUNTURAS DOS GOVERNOS PETISTAS (LULA E DILMA) E SEUS IMPACTOS NA POLÍTICA SOCIAL

A entrada do século XXI traz consigo um novo ciclo na política brasileira do ponto de vista sociológico, acompanhando uma tendência de vitórias de governos progressistas na América Latina. Tendência evidenciada no Brasil com a vitória de Luís Inácio Lula da Silva à Presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores (PT), derrotando o candidato apoiado por FHC, José Serra pelo PSDB.

Sem sombra de dúvida, é um momento de extrema importância política, dada à origem humilde do nordestino Lula, mas reconhecida liderança em face de sua trajetória nas lutas sindicais contra a ditadura militar.

Lula assume a Presidência como apoio dos movimentos sociais, parte da classe média, dos intelectuais e de setores do empresariado. Naquele momento, possuía força política para tomar medidas difíceis, como a aprovação da perversa Reforma

Previdenciária.

Além disso, existia uma esperança que o governo de Lula mudasse a política econômica; enfrentasse e diminuísse as causas da desigualdade no país; adotasse medidas para a expansão do mercado interno de massas; garantisse a geração de empregos; assegurasse a união dos interesses do capital produtivo e do sindicalismo em torno de um projeto de desenvolvimento nacional; e avalizasse o comprometimento com um amplo e consistente sistema de proteção social no âmbito das necessidades humanas e sociais. Porém, essas esperanças começaram a ser substituídas “[...] pelo medo de que o Brasil teria apenas o ‘governo do possível’”. (FREITAS, 2007, p. 66)

Sader (2004) ao analisar o primeiro ano do governo Lula, afirma que este surge em um contexto geral diferente das disparidades entre blocos capitalistas e socialistas, mas marcado pela hegemonia norte-americana do ponto de vista político e do neoliberalismo. Assim, no lugar dos objetivos anticapitalistas e anti-imperialistas, os objetivos eram contra o neoliberalismo.

Esse cenário marca a inserção do governo do PT, que tinha o desafio nas mãos de sair do modelo neoliberal. Todavia, a política econômica foi mantida e aprofundada. Em resumo,

[...] no seu primeiro ano o governo Lula se revelou fortemente conservador: conservador na política econômica, conservador nas duas reformas – a previdenciária e a tributária, realizadas de acordo com os moldes recomendados pelo Banco Mundial -, na sua segunda geração de reformas e conservador nos discursos de Lula – desmobilizadores, críticas dos movimentos sociais, sem menção do capital financeiro e do neoliberalismo. (Ib., p. 86)

Filgueiras e Gonçalves (2007, p.96) ao avaliar o primeiro mandato do governo Lula (2003 – 2006), alegam que houve uma continuação do modelo liberal periférico, iniciado em 1990, principalmente pós-lançamento do Plano Real. “A implementação do Plano Real, lançada em 1994, cumpriu papel decisivo no processo de aprofundamento e consolidação do modelo liberal periférico, que veio a assumir sua forma mais acabada no governo Lula a partir de 2003”. Sobre o modelo liberal periférico, elencam que,

O modelo é liberal em virtude da natureza das reformas que o estruturaram e o constituíram: abertura e liberalização da economia, privatização de empresas estatais e desregulação do mercado de trabalho. É periférico por ser uma forma específica de realização da doutrina neoliberal e da sua política econômica em um país dependente. (FILGUEIRAS; GONÇALVES, 2007, p. 95).

A conjuntura econômica internacional favorável, a partir de 2003, proporcionou um impacto positivo no comércio exterior de todos os países em desenvolvimento. Filgueiras e Gonçalves (2007) asseveram que a redução das restrições externas, em um contexto de crescimento da economia mundial e ausência de crises cambiais sistêmicas, possibilitaram menor instabilidade macroeconômica e alargaram o espaço de manobras da política econômica. Porém, essa oportunidade foi utilizada para

reforçar o modelo liberal periférico no país.

No campo das Políticas Sociais, Filgueiras e Gonçalves (2007) afirmam que o governo Lula tem estreita relação com a política econômica liberal legada do governo anterior, marcado pela visão hegemônica sobre as Políticas Sociais deslocada das causas estruturais da pobreza e desigualdade. Em sentido contrário, a gestão lulista combinou perfeitamente a flexibilização do trabalho com políticas focalizadas e flexíveis de combate à pobreza.

Em um contexto de ajuste fiscal permanente, as políticas sociais transformaram-se em políticas focalizadas, voltadas para os mais pobres através da criação de vários programas de complementação de renda, implantados no governo de FHC e ampliados e aprofundados pelo governo Lula, sob aprovação do Banco Mundial. (FILGUEIRAS; GONÇALVES, 2007)

O Programa Bolsa Família (PBF) foi criado em 2003 através da Medida Provisória n. 132, convertida na Lei n. 10.836 e incorporada pelo Fome Zero. O PBF garante uma renda mínima através da transferência de renda direta para famílias em pobres e em extrema pobreza. A implantação do programa nos municípios provocou uma melhora das condições de vida de milhões de brasileiros.

Lula se reelege nas eleições de 2006, vencendo Geraldo Alckmin do PSDB por uma diferença em torno de 20 milhões de votos. A hipótese de Singer (2009) é que nessa reeleição de Lula, houve um reordenamento eleitoral, onde o subproletariado², que nas candidaturas anteriores sempre se mantiveram distantes de Lula, aderem a sua candidatura depois do primeiro mandato, ao mesmo momento que a classe média se distancia. Para Singer, a emergência do Lulismo “[...] expressa um fenômeno de representação de uma fração de classe que, embora majoritária, não consegue construir desde baixo as suas próprias formas de organização”. (p. 84).

Singer (2009, p. 98), ao continuar a análise sobre a vitória de Lula na eleição do seu segundo mandato, afirma:

O pulo do gato de Lula foi, sobre o pano de fundo da ortodoxia econômica, construir uma substantiva política de promoção do mercado interno voltado aos menos favorecidos, a qual, somada à manutenção da estabilidade, corresponde nada mais nada menos que à realização de um completo programa de classe. Não o da classe trabalhadora organizada, cujo movimento iniciado no final da década de 1970 tinha por bandeira a “ruptura com o atual modelo econômico”, mas à fração de classe que Paul Singer chamou de “subproletariado” ao analisar a estrutura social do Brasil no início dos anos de 1980.

A sensação de aumento do poder de consumo dos eleitores de baixa renda e média, e a gradual melhora na condição de vida dos mais pobres através do Programa Bolsa Família e outros programas governamentais focalizados consistem na base material desse reordenamento político, que levou Lula à reeleição em 2006.

A partir do segundo mandato de governo Lula (2007 – 2010) a ideologia desenvolvimentista volta à cena com o prefixo neo e tornou-se tema de moda no

Brasil, resultante do aumento das taxas de crescimento e melhora dos indicadores sociais. (CASTELO, 2012)

Segundo o pensamento desse novo desenvolvimentismo – neodesenvolvimentismo - o Brasil estaria vivendo uma nova etapa do desenvolvimento capitalista inédita por combinar crescimento econômico e justiça social e por romper com o neoliberalismo; apresentou-se como um projeto de “terceira via”, alternativa ao neoliberalismo e ao socialismo.

Para Sampaio Jr (2012) há uma incoerência entre o que o neodesenvolvimentismo pensa ser e do que é de fato. Os intelectuais que o defendem, alegam que o neodesenvolvimentismo é uma alternativa qualitativa de desenvolvimento com capacidade de solucionar os problemas da pobreza e da dependência externa, contudo, o fato é que se trata de “[...] uma nova versão da surrada teoria do crescimento e da modernização acelerada como solução para os problemas do Brasil”. (Ib., 2012, p. 685)

Além disso, o neodesenvolvimentismo cumpriu uma função como arma ideológica dos grupos políticos nas estruturas do Estado. Tanto serviu para diferenciar os governos petistas do governo FHC como reforça o mito do crescimento como resposta para os problemas do país.

No ano de 2010, abriu-se novo período eleitoral. O Partido dos Trabalhadores lança a candidatura de Dilma Rousseff, ex-ministra de Minas e Energia (2003 e 2005) e da Casa Civil (2005 -2010) nos governos Lula. A referida candidata ganha as eleições com 56% dos votos válidos e entra para a história como a primeira mulher a se tornar presidente do Brasil.

Na transição do governo de Lula para o governo Dilma, no que diz respeito ao quadro político-institucional, notou-se o advento de dois elementos importantes que convergem para a crise de hegemonia lulo-petista de poder. O primeiro elemento relaciona-se ao âmbito político, de recomposição no interior do bloco do poder; o segundo elemento refere-se à esfera econômica da combinação de duas situações conjunturais intrincadas no segundo mandato de Lula, que são:

[...] a) a manutenção do tripé básico de política macroeconômica que se perpetuou ao longo dos governos de FHC e Lula; b) os efeitos da crise internacional de 2008-2009 e a manutenção de medidas econômicas visando evitar que os efeitos da referida crise contaminasse a estabilidade econômica do Brasil e a manutenção do ciclo de expansão econômica neodesenvolvimentista. (VASCONCELOS; AMORIM, 2016, p. 4)

No que tange às políticas sociais, o governo Dilma Rousseff mantém a mesma característica focalizada do governo anterior. No ano de 2011, foi lançado o Programa Brasil sem Miséria (BSM), baseado em três pilares, a saber: garantia de renda mínima, tendo em vista o alívio imediato da situação de extrema pobreza; acesso aos serviços públicos, objetivando ampliar as condições das famílias; e a inclusão produtiva com

a intenção de expandir as capacidades e as oportunidades de trabalho e geração de renda entre as famílias mais pobres do campo e das cidades.

Para tanto, destacam-se três programas criados para efetivar o BSM: o Programa “Brasil Carinhoso”, com o objetivo de ampliar o acesso da população de baixa renda às creches públicas através de mais recursos federais aos municípios a cada vaga ocupada por criança beneficiária do PBF.

Em 2014, Dilma foi reeleita à Presidência da República, embora sua popularidade tenha caído a partir das chamadas “jornadas de junho” em 2013. Mesmo que esses protestos tenham sido localizados, tendo como foco as políticas municipais, foram de tal modo manipulados por grupos de direita. Para Souza (2016) há uma linha clara de continuidade entre as manifestações de 2013 e o golpe de abril em 2016.

Braga (2016, p. 60) assevera que,

[...] as forças golpistas derrubaram o governo não pelo que Dilma Rousseff concedeu aos setores populares, mas por aquilo que ela não foi capaz de entregar aos empresários: um ajuste fiscal ainda mais radical, que exigiria alterar a Constituição Federal, uma reforma previdenciária regressiva e o fim da proteção trabalhista.

A incapacidade política do governo Dilma de entregar essas demandas aos empresários precipitou o golpe. Essa estratégia seria assumida pelo posterior governo de Michel Temer que a toma para si, quando passa a implementar uma agenda amplamente regressiva.

3 | ANÁLISES DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO ACADÊMICO NA ÁREA DE POLÍTICA SOCIAL DO PPGSS/UFPB NOS ANOS DE 2010 A 2014 À LUZ DOS INDICADORES

O debate em torno do Serviço Social e da Política Social no Brasil avançou e aprofundou-se consideravelmente ao longo dos anos de 1980 e 1990, consolidando-se no século XXI. A partir desse contexto, instaurou-se no âmbito da profissão um amplo processo de construção de conhecimentos em torno da Política Social, sendo um dos pilares centrais na consolidação do Serviço Social como produção de conhecimento, reconhecido pelas agências de fomento à pesquisa como área das ciências sociais aplicadas.

A análise das Dissertações de Mestrado Acadêmico na área de Política Social do PPGSS/UFPB se processa na temporalidade dos anos de 2010 a 2014 e metodologicamente à luz dos indicadores de análise do estado da arte dessas produções, a saber: indicadores áreas do conhecimento e indicadores temáticos, os resultados serão apresentados a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa, conforme orientação metodológica do estado da arte.

No universo de 72 obras defendidas no PPGSS/UFPB entre 2010 a 2014, indica-

se a prevalência significativa da área de concentração Política Social com 74% (53) Dissertações defendidas em comparação à área de Fundamentação Teórico- prática do Serviço Social com 26% (19) obras. Essa prevalência das Dissertações ligadas à área de concentração Política Social no PPGSS/UFPB vem se afirmando durante décadas com 62,1% (18) em 1980, 77,8% (52) em 1990, 80,3% (94) em 2000, e 79% (79) nos anos de 2010 a 2015. Em comparação à área de Fundamentação Teórico- prática do Serviço Social tem-se 37,9% (11) em 1980, 22,4% (15) em 1990, 19,6% (23) em 2000 e 21% (21) nos anos de 2010 a 2015.

Nesse entendimento, Mota (2013, p. 19) assevera que “[...] as produções dirigidas às formulações de políticas sociais têm uma importância inegável para o Serviço Social e são relevantes das contradições em processo que marcaram e marcam a sua existência”.

No indicador área de conhecimento, optou-se por apresentar a variável campos da política social. A tabela a seguir traz os dados da pesquisa.

Campos das Políticas Sociais	N	%
<i>Assistência Social</i>	11	20
<i>Saúde</i>	09	17
<i>Criança e Adolescente</i>	06	11
<i>Proteção a Mulher</i>	02	04
<i>Proteção a Juventude</i>	02	04
<i>Proteção a Pessoa Idosa</i>	02	04
<i>Saúde Mental</i>	02	04
<i>Educação</i>	02	04
<i>Outra*</i>	06	11
<i>Não Identificados</i>	11	21
<i>Total</i>	53	100

Tabela 1 - Campos das Políticas Sociais nas Dissertações de Mestrado na área Política Social do PPGSS/UFPB. João Pessoa/PB, 2018.

Nota: * Distinguem-se as políticas que foram investigadas somente uma vez, a saber: Assistência Estudantil, Política Social, Drogas, Segurança Pública, Pessoa com Deficiência, Saúde e Assistência. Chama-se atenção para uma obra que estudou a intersetorialidade entre Saúde e Assistência Social na gestão do Programa Bolsa Família.

Como demonstra os resultados da Tabela 07, a Política Social com maior incidência é a Assistência Social com 20% (11) de Dissertações defendidas. Ressalta-se que a pesquisa realizada por Santos (2017) e esta pesquisa constataram que as três Políticas Sociais mais estudadas no PPGSS/UFPB, vinculadas à área de concentração Política Social, são: Assistência Social, Saúde e Criança e Adolescente.

Ainda sobre a incidência da política de Assistência Social entre os anos de 2010 a 2014, assevera-se que essa incidência se deu após a aprovação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em 2004.

A política de Assistência Social é uma das políticas que mais emprega os

profissionais do Serviço Social, não só no campo da intervenção profissional na oferta de serviços diretos, mas há uma grande inserção desses profissionais no campo da gestão dessa política nos níveis da União, estados e municípios. Além disso, a centralidade dessa política sobre as demais nos governos petistas incide sobre uma tendência a focalização e a adoção da política econômica denominada neodesenvolvimentista – que combina desenvolvimento econômico e social – junto com o crescimento progressivo do orçamento da Assistência Social.

Em seguida, tem-se a incidência da Política de Saúde, com 17% (09) Dissertações defendidas. Demonstrando assim, o interesse investigativo dos Assistentes Sociais e também de outros profissionais da área de Saúde que cursam o Mestrado Acadêmico do PPGSS/UFPB.

Verificou-se ainda, a incidência de 11% (06) das Dissertações defendidas que estudam a proteção a Criança e Adolescente. As investigações desse campo da proteção são realizadas em articulação com as outras políticas, pois a garantia de direitos das crianças e adolescentes é realizada no âmbito da saúde, educação, assistência social, cultura e arte, entre outras.

Observou-se que as investigações nos campos das Políticas Sociais têm incidido em objetos cada vez mais setorializados. Netto (2011) ao tratar sobre a intervenção da “questão social” pelo Estado no capitalismo monopolista assevera que “[...] a política social deve constituir-se necessariamente em políticas sociais: as sequelas da “questão social” são recortadas como problemáticas particulares [...] e assim enfrentadas”. Desse modo, “[...] a “questão social” é atacada nas suas refrações, nas suas sequelas apreendidas como problemáticas cuja natureza totalizante, se assumida conseqüentemente, impediria a intervenção”. (p. 32 – grifos do autor).

Temáticas	N	%
<i>Gênero</i>	09	17
<i>Trabalho</i>	09	17
<i>Gestão / Avaliação</i>	08	15
<i>Intersetorialidade</i>	05	09
<i>Controle Social</i>	03	06
<i>Inclusão Social</i>	02	04
<i>Estado e Sociedade</i>	02	04
<i>Outras</i>	13	24
<i>Não Identificados</i>	02	04
Total	53	100

Tabela 2 - Temáticas analisadas nas Dissertações de Mestrado na área Política Social do PPGSS/UFPB. João Pessoa/PB, 2019.

Fonte: SANTOS, 2019, p. 84.

O indicador temático advém da subárea das políticas sociais investigada. Conforme os resultados dessa Tabela constatou-se que as categorias temáticas

Gênero e Trabalho apresentaram maior incidência, ambas com 17% (09) das Dissertações defendidas. Na pesquisa realizada por Santos (2017) sobre a produção do conhecimento em Serviço Social no PPGSS/UFPB na área de concentração Política Social, na temporalidade de 1982 – 2010 essas duas categorias temáticas também se expressaram com uma grande relevância. Assim como a categoria Gestão/Avaliação com 15% (08).

Dessa forma, essas três categorias temáticas têm sido as mais incidentes na produção do conhecimento, materializada nas Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB, vinculadas à área da Política Social.

A categoria Gênero está intimamente ligada aos movimentos feministas e suas lutas pela igualdade entre homem e mulheres. Lisboa (2010) assevera que houve mais desencontros do que encontros ao longo da história entre Serviço Social e as questões de gênero.

O desenvolvimento de políticas públicas de gênero no Brasil ocorreu no processo de redemocratização. Significou a incorporação de novos temas na agenda governamental e inclusão de novos atores no cenário político. “Assim, à medida que a democratização avançava, passou-se a formular propostas de políticas públicas que contemplassem a questão gênero”. (FARAH, 2004, p. 130).

Ressalta-se que,

[...] as políticas públicas de gênero, ao incorporarem o conceito de gênero e discutirem suas implicações na promoção de políticas públicas, trazem para o campo que situa a realidade de intervenção tanto os conflitos que perpassam as relações sociais entre homens e mulheres e também as desigualdades produzidas e reproduzidas culturalmente entre os mesmos, com base no discurso das diferenças biológicas. (LISBOA, 2010, p. 6).

As políticas para mulheres tendem a manter a desigualdade entre homens e mulheres, pois focalizam suas ações, tendo em vista a atuação da mulher como mãe, esposa, filha dentro do contexto do lar.

Sobre a categoria Trabalho, entende-se ser esta derivada da leitura marxiana e marxista, adotada pelo Serviço Social. As Dissertações que versam sobre a categoria Trabalho objetivam analisar as relações de trabalho na contemporaneidade a partir da perspectiva marxiana e marxista. Em sua maioria, intentam analisar as condições de trabalho de algumas categorias profissionais num âmbito de reestruturação produtiva e restrição de direitos. Assinala-se que o Serviço Social vem contribuindo de forma satisfatória com as produções teóricas que aludem essa temática.

A categoria Gestão/Avaliação 15% (08), sendo essa categoria muito explorada pelos pesquisadores, principalmente em torno do processo de descentralização que as Políticas Sociais passam após a Constituição Federal, principalmente a Política da Saúde e da Assistência Social. É inegável a contribuição dos assistentes sociais nas análises que objetivam avaliar e monitorar a gestão e o impacto de programa, plano

ou projeto social.

Em seguida aponta-se a categoria Intersetorialidade 09% (05), esta vem incidindo significativamente em razão da crescente intervenção em rede e a intersectorialidade como princípio ordenador das Políticas Sociais na contemporaneidade. (PEREIRA; TEIXEIRA, 2013). A Política Social que mais desponta a intersectorialidade é a política da Assistência Social. Observando-se que as investigações que têm a intersectorialidade como objeto de estudo, analisa a relação assistência social – saúde, assistência social – educação.

Confere-se a categoria Controle Social 06% (03), cujos estudos exploram a efetividade que os conselhos sociais e as conferências de Políticas Sociais e de Direitos têm causado para a administração pública. Com uma incidência de 04% (02) verifica-se ainda a categoria Inclusão Social e Estado e Sociedade, enquanto categorias relevantes por fundamentar a intervenção do assistente social na sua prática profissional.

As categorias temáticas que apareceram apenas uma vez são: Questões Raciais, Multiprofissionalidade, Seguridade Social, Criança e Adolescente, Educação, Ecologia, Financeirização, Questão Social, Terceiro Setor, Proteção Social, Transferência de renda, Cultura, Assistência Estudantil.

Observa-se que dentro dessas categorias, têm-se aquelas que se configuram como emergentes na sociedade, que são: Questões Raciais, Multiprofissionalidade, Ecologia, Financeirização, Terceiro Setor, Transferência de Renda e Cultura.

Ressalta-se também a baixa incidência de estudos que têm a categoria Questão Social “[...] cujas múltiplas expressões são o objeto do trabalho cotidiano do assistente social” (IAMAMOTO, 1997, p. 14). Trata-se de um dado preocupante para a produção do conhecimento em Serviço Social, diante da centralidade que a categoria “Questão Social” tem enquanto objeto de atuação da profissão.

Comprovou-se também a incidência de duas Dissertações em que não foi possível identificar a categoria temática analisada pela falta de clareza e fluidez no seu objeto de estudo.

Elucida-se que as temáticas investigadas sofrem alterações conforme as determinações estruturais e conjunturais, vez que cada época produz categorias temáticas de acordo com a dinâmica da sociedade. (KOWARICK, 1995)

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do conhecimento na área do Serviço Social amplia-se nas últimas décadas a partir do surgimento da Pós-graduação, do reconhecimento dos órgãos de fomento à pesquisa e o desenvolvimento a ampliação da pesquisa. O crescimento dessa produção contribui com a própria profissão, desenvolvendo cada vez mais a criticidade, a maturidade intelectual e o aumento da massa crítica.

No tocante ao PPGSS/UFFP, pode-se afirmar que tem cumprido o seu papel em

analisar a realidade concreta que se apresenta nas determinações sócio-históricas, uma vez que o Serviço Social tem contribuído com a formação de quadros (docentes e pesquisadores).

O crescimento das Dissertações de Mestrado vinculadas à área de concentração da Política Social é notório. Quanto aos objetos de análises dessas Dissertações, comprovou-se que estão alinhados aos determinantes históricos do período contemplado nesta pesquisa, demonstrando que os assistentes sociais estão intensificando as pesquisas nessa área para compreender, analisar e dar respostas concretas as demandas sociais postas, que são demandadas nos seus espaços sócio-ocupacionais.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Ruy. O fim do Lulismo. In: **André Singer** [et. al] Por que gritamos Golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

CASTELO, Rodrigo. O novo desenvolvimentismo e a decadência ideológica do pensamento econômico brasileiro. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 112, p. 613-636, out./dez. 2012.

FARAH, Maria Ferreira Santos. Políticas Públicas e Gênero. In: GODINHO, Tatau (org.). SILVEIRA, Maria Lúciada (org.). **Políticas Públicas e Igualdade de Gênero**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2004 (Cadernos da Coordenadoria Especial da Mulher, 8), p. 127 – 142.

FILGUEIRAS, Luiz; GONÇALVES, Reinaldo. **A Economia Política do Governo Lula**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

FREITAS, Rosana de C. Martinelli. O governo Lula e a proteção social no Brasil: desafios e perspectivas. In: **Revista Katálysis** - Florianópolis v. 10 n. 1 p. 65-74 jan./jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141449802007000100008&script=sci_abstract&tlng=pt (Acesso em: 20/08/2018)

HADDAD, Sérgio (Coord). **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986 – 1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1779/40.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > (Acessado em 11/07/2018).

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. In: **Debate** n.6. Fortaleza: CRESS-CE, 1997.

KOWARICK, Lucio. “Investigação Urbana e Sociedade”. In: REIS, Elisa; ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de; FRY, Peter. (Orgs.) **Pluralismo, Espaço Social e Pesquisa**. São Paulo: Hucitec/Anpocs, 1995.

LISBOA, Teresa Kleba. Gênero, feminismo e Serviço Social: encontros e desencontros ao longo da história da profissão. In: **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 66- 75, jan. 2010.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. In: **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 16, n. esp. 2013. p. 17 – 27.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, Karine Yanne de Lima; TEIXEIRA, Solange Maria de Lima. Redes e Intersetorialidade

nas Políticas Sociais: reflexões sobre sua concepção na política de assistência social. In: **Textos & Contextos** - Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 114 - 127, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/12990/9619>. (Acesso em: 17/10/2018)

SADER, Emir. Lula Ano I. In: SADER, Emir et al. **Governo Lula: decifrando o enigma**. São Paulo: Viramundo, 2004.

SAMPAIO Júnior, Plínio de Arruda. Desenvolvimentismo e Neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 112, p. 672-688, out./dez. 2012.

SANTOS, Angela Kaline da Silva. **O Processo de Produção do Conhecimento no PPGSS/UFPB: o estado da arte das dissertações de mestrado vinculadas à área de Política Social (Relatório Final de Pesquisa)**. João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/PPGSS/SEPACOPS, 2017.

_____. **A Produção Do Conhecimento No PPGSS/UFPB: o estado da arte das Dissertações de Mestrado vinculadas à área de Política Social. (Monografia)**. João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/CSS, 2019.

SINGER, André. Raízes sociais e ideológicas do Lulismo. In: **Novos Estudos**, CEBRAP, 85, novembro 2009, p. 83-102. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010133002009000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. (Acesso em 27/08/2018).

SOUZA, Jessé. **A Radiografia do Golpe: entenda como e por que você foi enganado**. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

VASCONCELOS, Ricardo Afonso Ferreira de. AMORIM, Mário Lopes. A Crise do Neodesenvolvimentismo no Governo Dilma e os Rumos do Pronatec no Recente Cenário de Retração Econômica e Desemprego. In: **Anais XI Jornada Latino-Americana de Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia** – Curitiba, 2016. Disponível: http://www.esocite2016.esocite.net/resources/anais/6/1471884390_ARQUIVO_ACRISEDONEODESENVOLVIMENTISMONOGVERNODILMAEOSRUMOSDOPRONATEC-ESOCITE2016-RICARDOAFDEVASCONCELOS-MARIOLOPESAMORIM.pdf (Acesso em: 29/08/2018)

SOBRE A ORGANIZADORA

Thaislayne Nunes de Oliveira: Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (2013), com especialização na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde Pública pelo Hospital Universitário Antônio Pedro (2015). Em 2017 se tornou Mestre em Política Social pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense. E inicia Doutorado no mesmo programa e universidade em 2018, pesquisadora e bolsista vinculada a Coordenação de Aperfeiçoamento da Pesquisa de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de concentração Avaliação de Políticas Sociais e linha de pesquisa Avaliação de Políticas de Seguridade Social. Atualmente tem se dedicado a pesquisa com mulheres com câncer de mama, buscando identificar a trajetória do cuidado em saúde e aspectos que podem influir no acesso ao diagnóstico, tratamento e recuperação da doença. Possui experiência profissional na Previdência Social e na Assistência Social, e atualmente é Assistente Social na área da Saúde vinculada ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família, no município do Rio de Janeiro. Atua ainda como palestrante em diversas atividades realizadas pela própria Prefeitura e também pela Universidade Estácio de Sá. A autora possui experiência nas áreas: direitos sociais, políticas públicas, seguridade social, envelhecimento, violência, rede socioassistencial, entre outros.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 176

Adolescentes 30, 102, 114, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 153, 167

Assistencialismo 88, 103

Assistencialista 48, 49, 52, 56, 76, 131, 137, 275

Assistência social 18, 29, 30, 31, 32, 34, 39, 40, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 123, 124, 126, 127, 143, 153, 184, 268, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 285, 292

Ato infracional 118, 119, 124, 128, 152, 153, 154

C

Capitalismo 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 30, 33, 56, 60, 63, 67, 72, 97, 107, 108, 109, 111, 115, 119, 120, 121, 122, 127, 146, 147, 180, 196, 271, 272

Capitalista 2, 3, 7, 11, 14, 15, 17, 19, 27, 38, 42, 52, 59, 93, 95, 96, 97, 98, 104, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 127, 145, 148, 149, 151, 153, 185, 192, 194, 195, 196, 208, 271, 277

Cidadania 12, 15, 57, 59, 66, 72, 82, 83, 95, 113, 117, 118, 120, 124, 126, 127, 128, 147, 157, 181, 234, 269, 274

Classes sociais 108, 121, 163, 183, 190, 192, 194

Clientelismo 59, 88

Clientelista 48, 49, 51, 52, 56, 57, 59, 103

Coronelismo 49, 50, 59, 189

Coronelista 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 60

Crime 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

D

Desemprego 15, 20, 34, 38, 50, 86, 100, 105, 121, 123, 146, 148, 181, 205

Desenvolvimentismo e Pós-Desenvolvimentismo 5

Desigualdade 19, 20, 25, 26, 31, 38, 86, 104, 110, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 157, 158, 163, 166, 169, 172, 173, 187, 188, 190, 197, 199, 206, 235, 271, 277

Desigualdade social 19, 38, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 158, 169, 173, 190, 271, 277

Desigualdade socioespacial 194

Determinantes sociais 82, 287, 289

Direitos sociais 13, 17, 18, 20, 38, 59, 60, 70, 76, 77, 104, 120, 121, 127, 174, 181, 240, 274, 275, 284, 292

Drogas 29, 70, 152, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267

E

Encarceramento 145, 146, 150, 151, 152, 154, 155

Estado 4, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 48, 49, 50, 52, 53, 57, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 83, 86, 87, 88, 90, 93, 95, 104, 105, 108, 109,

114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 158, 161, 162, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 180, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 207, 213, 235, 236, 242, 243, 244, 270, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 283, 284, 285, 288, 291
Exclusão social 46, 109, 114, 174, 189, 192, 272
Extrema pobreza 26, 27, 79, 109, 111, 112, 113, 120

F

Famílias 26, 27, 28, 79, 80, 81, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 134, 136, 138, 163, 180, 201, 207, 209, 240, 273, 275
Focalização 17, 18, 19, 30, 38, 76, 82, 85, 86

G

Gestão de pessoas 213, 214, 215, 225, 231, 232

I

Inclusão social 30, 32, 72, 95, 96, 120, 122, 123, 127, 156, 157, 164, 274

J

Jovens 33, 72, 73, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 126, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144
Justiça social 17, 27, 87, 105, 121, 123, 184
Juventude 29, 69, 72, 107, 108, 109, 115, 117, 123, 138, 139, 140

M

Marginalização 70, 109, 157, 165, 184, 192
Marxismo 21, 24, 55, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73
Marxista 7, 12, 14, 24, 31, 50, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 66, 68, 69, 147
Medida socioeducativa 125, 154
Meio ambiente 8, 186, 190, 193, 196, 247, 248, 249, 251, 254, 256, 258
Mercado de trabalho do assistente social 35
Miséria 27, 79, 82, 83, 168, 169, 174, 186

N

Negros 107, 109, 110, 116, 146, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 172, 173
Neoliberal 13, 16, 17, 25, 38, 39, 56, 57, 78, 82, 86, 88, 100, 109, 196, 272, 285
Neoliberalismo 25, 27, 39, 56, 86, 107, 272

P

Pobreza 3, 8, 11, 15, 17, 20, 26, 27, 49, 50, 78, 79, 86, 88, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 162, 168, 174, 181, 184, 186, 190, 192, 210, 236, 271, 275, 277
Política de habitação 194
Política econômica 15, 25, 26, 30

Política pública 17, 83, 85, 87, 88, 111, 141, 193, 234, 275, 284

Políticas compensatórias 16, 105

Projeto ético e político 42, 46

Proteção social 22, 25, 32, 33, 38, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 90, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 116, 122, 126, 127, 274, 275, 286, 291

Q

Questão social 16, 30, 32, 38, 39, 43, 44, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 72, 82, 86, 93, 96, 97, 100, 105, 106, 107, 112, 113, 116, 117, 121, 123, 124, 126, 127, 147, 148, 192, 268, 269, 270, 271, 274, 275, 276, 277

R

Racismo 72, 110, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 172, 173, 174

Refugiados 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Relações sociais 14, 31, 36, 37, 43, 44, 71, 98, 101, 115, 117, 122, 126, 164, 165, 177, 183, 185, 189, 190, 194, 276

Religião 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 170, 171, 186

Religiosidade 62, 63, 64, 67, 69, 71, 72, 73

Riscos 41, 86, 96, 100, 105, 112, 114, 163, 164, 202, 251, 262, 266, 280, 287, 289

Riscos sociais 86, 96, 112

S

Saúde pública 196, 242, 245, 256, 259, 280, 282, 284, 285, 287, 289, 292

Seguridade social 16, 18, 22, 32, 75, 79, 83, 85, 87, 89, 90, 94, 105, 111, 272, 273, 275, 276, 287, 292

Seletividade 18, 78, 79, 85, 86, 88

Serviço social 13, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 93, 95, 107, 129, 138, 140, 141, 144, 167, 175, 178, 179, 268, 270, 271, 275, 276, 277, 279, 280, 290, 292

Sistema penal 145, 146, 152, 154

T

Teoria social crítica 1, 2

U

Universalidade 78, 79, 150, 273

Urbanização 50, 107, 112, 114, 180, 181, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 198, 199, 200, 210

Urbano 40, 45, 109, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 210, 254

V

Violência 12, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 60, 71, 73, 77, 107, 109, 110, 115, 117, 120, 121, 127, 128, 133, 138, 139, 145, 148, 150, 174, 177, 190, 272, 277, 292

Vulnerabilidade social 95, 96, 100, 101, 102, 105, 111, 112, 115, 138, 139, 141, 209, 277

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-756-7



9 788572 477567